



SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E SUAS RELAÇÕES COM VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS EM JOVENS ATLETAS MASCULINOS

Leonardo de Sousa Fortes

Maria Elisa Caputo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora – Brasil

Resumo: O objetivo do estudo foi avaliar a insatisfação corporal de atletas adolescentes competitivos de natação e futsal e relacioná-la a variáveis antropométricas e ao grau de comprometimento psicológico ao exercício (GCPE). Foram avaliados 58 atletas do sexo masculino. Avaliou-se a insatisfação corporal aplicando-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Determinou-se o GCPE utilizando-se a Escala de Dedicção ao Exercício (EDE). O tratamento estatístico foi realizado no *software SPSS 17.0* com nível de significância de 5%. As correlações entre insatisfação corporal e percentual de gordura, insatisfação corporal e Índice de Massa Corporal (IMC) no grupo futsal mostraram-se significativas ($r = 0,54$ e $r = 0,40$). Concluiu-se que o percentual de gordura e IMC apresentaram correlações significativas com a insatisfação corporal apenas no grupo futsal.

Palavras-chave: imagem corporal; adolescentes; atletas.

INTRODUÇÃO

O esporte competitivo pode ser considerado fator causador de estresse em consequência de variáveis fisiológicas, biomecânicas, psicológicas e metabólicas que exercem papel fundamental no rendimento esportivo. Além disso, a mídia tem utilizado como forma de marketing imagens de atletas reconhecidos no cenário internacional, o que pode acarretar uma busca pelo “corpo ideal” no contexto do treinamento desportivo (MORGADO et al., 2009; VIEIRA et al., 2009).

Em atletas, a demanda por um peso e um corpo ideal com o propósito de rendimento esportivo, acaba por ocasionar o risco de que desenvolvam atitudes prejudiciais à sua saúde como distúrbios psicopatológicos advindos de uma insatisfação profunda com seu corpo (VIEIRA et al., 2006), sendo, portanto, de extrema

importância avaliar o grau de comprometimento psicológico ao exercício e aspectos da imagem corporal como a insatisfação geral em atletas.

Entende-se por imagem do corpo humano a figuração do corpo formada na mente (SLADE, 1988). A insatisfação geral com a aparência é um dos componentes da imagem corporal relacionada às atitudes e avaliações do próprio corpo (GRABE; HYDE, 2006; KRENTZ; WARCHSBURGER, 2011). Dessa forma, a insatisfação corporal pode ser definida como a avaliação negativa da aparência do corpo, sendo que esta insatisfação com a própria imagem poderá repercutir na formação da identidade corporal do indivíduo, principalmente dos adolescentes (RICCIARDELLI; MCCABE; BANFIELD, 2000).

A adolescência é definida pela Organização Mundial de Saúde (2007) como o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade. Ao chegar nessa fase, o indivíduo traz consigo os efeitos de uma interação herança-ambiente anterior que, se tiver sido desfavorável, não permitirá o pleno desenvolvimento de seus potenciais. Tomado por um turbilhão de transformações, o adolescente comumente passa a ter dificuldades de entender e lidar com seu novo universo físico e mental. Em meio às transformações hormonais, funcionais, afetivas e sociais, as alterações de seu universo físico adquirem importância fundamental (FLEITLICH, 1997). Essas modificações podem influenciar diretamente na construção de sua imagem corporal. Assim, faz-se pertinente investigar como a imagem corporal se desenvolve nessa fase de vida, levando-se em conta seus diversos aspectos relacionais, como características morfológicas e prática de atividade física/esportiva.

O exercício físico e/ou o treinamento esportivo podem ser utilizados para alcançar um corpo forte, esbelto e funcional, tanto em consequência de uma insatisfação com a imagem corporal, quanto pela exigência da aquisição de um tipo corporal característico de certas modalidades esportivas, muitas vezes analisado por meio da composição corporal e dados antropométricos (ZARY; FERNANDES FILHO, 2007).

Nos dias atuais, é concreta a influência do esporte na disseminação de comportamentos e hábitos sociais, pois além de promover a saúde das pessoas, a mídia se encarrega de divulgá-lo como um produto mercadológico que movimenta milhões em dinheiro (VIEIRA et al., 2006). A mídia além de promover o esporte, apresenta um modelo corporal esportivo que conduz a uma associação negativa em relação à imagem corporal para os padrões de normalidade.

Além disso, existem poucos estudos com atletas adolescentes que relacionem à insatisfação corporal, características antropométricas e grau de comprometimento psicológico ao exercício. Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar a insatisfação corporal de atletas adolescentes competitivos de natação e futsal e relacioná-la a variáveis antropométricas e ao grau de comprometimento psicológico ao exercício.

MÉTODOS

O estudo atendeu às normas para a realização de pesquisas em seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o parecer n. 342/2009.

Pesquisadores salientam que o sexo masculino não tem sido considerado no que tange às variáveis afetivas, principalmente, no público de jovens atletas (HAUSENBLAS; DOWNS, 2001; VIEIRA et al., 2006). Portanto, foram avaliados 58 atletas do sexo masculino das modalidades de futsal ($n = 26$) e natação ($n = 32$), com idade média de $15 (\pm 2,12)$ anos, selecionados de forma intencional por conveniência com tempo médio de treinamento físico de $3 (\pm 2,65)$ anos. Os atletas foram abordados em seus locais de treinamento, sendo que os dois locais onde foram realizadas as coletas de dados representam dois dos maiores clubes esportivos da cidade de Juiz de Fora/MG. Além disso, só foram incluídos na amostra os atletas com mais de um ano de treino sistematizado e que estavam inscritos em competições oficiais, excluindo-se das análises o sexo feminino, pois nenhuma atleta apresentou os critérios necessários para inclusão na amostra do presente estudo. Existem três modalidades competitivas nesses dois clubes: voleibol, futsal e natação. Optou-se por apenas duas pela disponibilidade dos atletas e por apresentarem maior quantidade de esportistas na faixa etária do estudo. Distinguiu-se esses atletas quanto ao rendimento esportivo de acordo com o nível da maior competição de que já haviam participado nos últimos três anos (regional, estadual, brasileiro e internacional), conforme é elucidado na Tabela I.

Todos os voluntários foram esclarecidos e orientados a respeito de sua participação no estudo e, após concordarem em participar, tiveram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos responsáveis.

Para cada sujeito foram aferidas massa corporal (balança portátil Tanita), estatura (estadiômetro portátil Welmy) e dobras cutâneas triceptal e subescapular (Plicômetro Científico Lange). O percentual de gordura foi estimado por meio do protocolo de Slaughter et al. (1988), específico para adolescentes. Para essas medições foram utilizadas as padronizações de Isak (2001).

Para avaliar a insatisfação corporal aplicou-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006). Trata-se de um teste de autopreenchimento com 34 perguntas para serem respondidas segundo uma legenda. Esses questionamentos procuram avaliar a preocupação que o sujeito apresenta com seu peso e com sua aparência física. A versão utilizada foi validada para adolescentes brasileiros (CONTI; CORDÁS; LATORRE, 2009). Sua análise de consistência interna revelou

um α de 0,96 para ambos os sexos, seu coeficiente de correlação entre os escores do teste-reteste foram significativos, variando de 0,89 a 0,91 para meninas e meninos, respectivamente. A classificação desse instrumento é feita da seguinte maneira: pontuações abaixo de 80 são consideradas como livre de insatisfação corporal, entre 80 e 110, como leve insatisfação, entre 110 e 140, moderadamente insatisfeito, e pontuações acima de 140 são classificadas como grave insatisfação corporal, ou seja, quanto maior o escore, maior a insatisfação com o corpo.

Para determinar o grau de comprometimento psicológico que um indivíduo possa ter com o hábito de se exercitar, aplicou-se a Escala de Dedicção ao Exercício (EDE) desenvolvida por Davis, Brewer e Ratusny (1993), e que foi traduzida e adaptada para a língua portuguesa por Assunção, Cordás e Araújo (2002). A escala avalia o grau com que sensações de bem-estar são moduladas pelo exercício, a manutenção do exercício em face de condições adversas e o grau de interferência que a atividade física tem em compromissos sociais do indivíduo. É uma escala composta por oito questões, em que o sujeito marca o ponto em uma reta que varia de 0 a 155 mm, podendo conseguir pontuações entre 0 e 1.240 mm. Escores acima de 620 mm são considerados como fator negativo em relação à interferência da prática do exercício físico na vida cotidiana do indivíduo.

Os questionários foram entregues aos sujeitos da pesquisa, que receberam então a mesma orientação verbal. Uma orientação escrita sobre os procedimentos adequados também estava presente nos próprios questionários. As eventuais dúvidas foram esclarecidas pelos responsáveis pela aplicação do BSQ e EDE, e os sujeitos do estudo não se comunicavam entre si. A distribuição dos instrumentos foi efetuada antes do início da sessão de treino diária, sendo seu preenchimento de caráter voluntário. Não houve limite de tempo para preencher os questionários.

Na avaliação antropométrica, os voluntários deveriam estar sem praticar atividades físicas sistematizadas por um período prévio de 24 horas. Quanto às tarefas diárias, foi recomendado que os indivíduos seguissem sua rotina padrão. Massa corporal e estatura foram coletadas com intuito de caracterização do Índice de Massa Corporal (IMC) dos sujeitos com propósito de avaliar o estado nutricional, e estes, foram classificados em três grupos contrastantes, a saber: peso normal, sobrepeso e obeso de acordo com a idade cronológica (COLE et al., 2000).

Para as variáveis idade, IMC, percentual de gordura, insatisfação corporal e grau de comprometimento psicológico ao exercício (GCPE), utilizou-se a estatística descritiva, em que foram calculadas a média, desvio padrão, e os valores mínimo e máximo. Aplicou-se o teste Kolmogorov Smirnov e constatou-se uma distribuição não paramétrica das variáveis insatisfação corporal e GCPE, portanto utilizou-se o teste Mann-Whitney para comparar as duas variáveis entre as modalidades esportivas.

Porém, na comparação das características morfológicas dos atletas, foi aplicado o teste de Student para amostras independentes, pois esses dados antropométricos não violaram a distribuição normal. Para análise de correlação entre as variáveis insatisfação corporal, GCPE, IMC e percentual de gordura foi necessária a conversão dos valores das escalas originais para escores z, de forma que houvesse uma padronização dos dados. Após a realização desse procedimento, verificou-se que a normalidade pelo teste Kolmogorov Smirnov não foi violada, sendo, portanto, realizada análise por correlação de Pearson. A associação do estado nutricional com a insatisfação corporal foi avaliada por intermédio do teste Qui-Quadrado de Pearson. Para realizar essa associação, os indivíduos classificados no BSQ com leve, moderada e grave insatisfação corporal foram agrupados como “insatisfeitos” e os que apresentaram a classificação “livre de insatisfação” foram denominados “satisfeitos”. Sujeitos com estado nutricional “sobrepeso e obeso” foram agrupados como “inadequado” e, aqueles classificados como “peso normal” inseridos no grupo “adequado”. Todas as análises foram realizadas no software *SPSS 17.0 for windows*. Em todos os casos, o nível de significância foi de 5%.

RESULTADOS

Tabela 1

Frequência do nível do “rendimento esportivo” por modalidade

Modalidade	Rendimento Esportivo	Frequência	Percentual (%)
Natação	Regional	9	28,1
	Estadual	20	62,5
	Nacional	3	9,4
Futsal	Regional	3	11,5
	Estadual	14	53,9
	Nacional	9	34,6

Fonte: Elaborada pelos autores.

A seguir, são apresentadas as características antropométricas (Tabela 2). Foram comparadas as médias para identificar diferenças de idade e morfologia entre as modalidades. Identificamos diferenças na idade ($p < 0,01$), peso ($p < 0,05$), estatura ($p < 0,01$) e IMC ($p < 0,05$), detectando que os atletas de futsal são mais velhos, mais altos e mais pesados que os de natação.

Tabela 2

Comparação das características antropométricas da amostra entre as modalidades

Modalidade	Variável	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Natação	Idade	32	11	19	14,00**	2,45
	Peso (kg)	32	31,80	91,10	52,90*	14,04
	Estatura (m)	32	1,38	1,91	1,61**	0,13
	IMC aferido (kg/m ²)	32	15,57	26,11	20,01*	2,73
	Percentual de gordura (%)	32	7,05	45,52	15,61	8,65
Futsal	Idade	26	13	18	15,12**	1,39
	Peso (kg)	26	45,00	81,60	64,14*	9,58
	Estatura (m)	26	1,52	1,82	1,68**	0,08
	IMC (kg/m ²)	26	18,31	26,73	22,49*	2,27
	Percentual de gordura (%)	26	8,20	32,99	16,63	5,92

* Diferença é significativa ($p < 0,01$).** Diferença é significativa ($p < 0,05$).**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Em relação às classificações de insatisfação corporal (Tabela 3), quase todos os atletas de ambas as modalidades se enquadraram na classificação “livre de insatisfação”, enquanto apenas dois sujeitos da modalidade futsal foram classificados com “moderada insatisfação”. Já no GCPE, 27 nadadores e 17 jogadores de futsal apresentaram classificação negativa, enquanto cinco atletas de natação e nove de futsal foram classificados na categoria positiva do instrumento. Para o estado nutricional, seis nadadores e dez atletas de futsal apresentaram sobrepeso, sendo que o restante dos indivíduos foram classificados com peso normal.

Tabela 3

Classificações das variáveis (insatisfação corporal, GCPE e estado nutricional)

Variável	Modalidade	Classificação	Frequência	Percentual (%)
Insatisfação corporal	Natação	Livre de insatisfação	30	93,8
	Futsal		26	100
	Natação	Moderadamente insatisfeito	2	6,3
	Futsal		0	0

(continua)

Tabela 3

Classificações das variáveis (insatisfação corporal, GCPE e estado nutricional)
(conclusão)

Variável	Modalidade	Classificação	Frequência	Percentual (%)
GCPE	Natação	Positivo	5	77,4
	Futsal		9	65,4
	Natação	Negativo	27	22,6
	Futsal		17	34,6
Estado Nutricional	Natação	Peso normal	26	44,8
	Futsal		16	27,6
	Natação	Sobrepeso	6	10,3
	Futsal		10	17,3

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 4 mostra valores descritivos (mínimo, máximo, média e desvio padrão) e a comparação das médias de insatisfação corporal e GCPE entre as modalidades esportivas. Houve diferença significativa nas médias de insatisfação corporal entre atletas de futsal e natação, mostrando que os nadadores são mais insatisfeitos com o corpo. Não foram encontradas diferenças significativas para as médias do GCPE entre as duas modalidades.

Tabela 4

Descrição e comparação dos escores (BSQ e EDE)

Variável	Modalidade	N	Mínimo	Máximo	Mediana	Mann Whitney
BSQ	Natação	32	35	137	51,50*	$p < 0,05$
	Futsal	26	34	64	42,50*	$p < 0,05$
EDE	Natação	31	379	1017	762	$p < 0,22$
	Futsal	26	200	1040	705	$p < 0,22$

* Diferença é significativa ($p < 0,05$).

Fonte: Elaborada pelos autores.

As correlações entre as variáveis do estudo (insatisfação corporal, GCPE, percentual de gordura e IMC) estão ilustradas na Tabela 5. Apesar de algumas correlações apresentarem significância estatística, apenas as correlações entre insatisfação corporal e percentual de gordura, insatisfação corporal e IMC no grupo futsal

mostraram coeficiente de correlação significativo ($r = 0,54$ e $r = 0,40$), enquanto o restante das correlações não apresentaram valores significativos.

Tabela 5
Correlações entre BSQ, EDE, IMC e % Gordura

Modalidade	Variável		BSQ	EDE	%G	IMC	
Natação	BSQ	Correlação	1	0,07	0,28	0,32	
		p-valor		0,73	0,06	0,08	
	EDE	Correlação	0,07	1	0,20	0,19	
		p-valor	0,73		0,27	0,30	
	%G	Correlação	0,28	0,20	1	0,47**	
		p-valor	0,06	0,27		0,001	
	IMC	Correlação	0,32	0,19	0,47**	1	
		p-valor	0,08	0,30	0,001		
	Futsal	BSQ	Correlação	1	-0,04	0,54**	0,40*
			p-valor		0,84	0,001	0,02
EDE		Correlação	-0,04	1	-0,03	-0,22	
		p-valor	0,84		0,89	0,27	
%G		Correlação	0,54**	-0,03	1	0,01	
		p-valor	0,001	0,89		0,48	
IMC		Correlação	0,40*	-0,22	0,01	1	
		p-valor	0,02	0,27	0,48		

* Correlação é significativa para $p < 0,05$.

** Correlação é significativa para $p < 0,01$.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Não houve associação significativa no teste de qui-quadrado entre estado nutricional e insatisfação corporal em ambas as modalidades. Foram encontrados valores V de Cramers de 0,07 e 0,1 para natação e futsal, respectivamente, mostrando que existe baixa associação entre essas variáveis.

DISCUSSÃO

Este trabalho foi desenvolvido com objetivo de estudar a insatisfação com o corpo de atletas adolescentes masculinos e suas relações com o GCPE, em razão das evidências que alguns estudos apontam de que uma insatisfação profunda com o corpo pode levar o sujeito a desenvolver distúrbios psicopatológicos como é o caso dos transtornos alimentares (FLEITLICH, 1997; FILAIRE et al., 2007; GOMES; SILVA, 2010).

Além disso, relacionou-se a insatisfação corporal a algumas variáveis antropométricas (IMC e percentual de gordura) com intuito de encontrar um indicador morfológico que pudesse prever a insatisfação corporal nas modalidades esportivas avaliadas.

Uma das limitações do presente estudo foi utilizar uma escala (EDE) que foi apenas traduzida e adaptada para a língua portuguesa, porém não validada e não sendo testadas suas qualidades psicométricas para avaliar o grau de comprometimento psicológico ao exercício na população adolescente brasileira. Outra limitação encontrada em nossa pesquisa foi o fato de não se levar em consideração o estágio de maturação biológica dos atletas (pré-púbere, púbere e pós-púbere), visto que o processo maturacional provoca alterações morfológicas no adolescente que podem influenciar diretamente na satisfação com o seu corpo.

Pode-se observar no presente estudo, que grande parte destes atletas não apresentou insatisfação corporal, o que sugere que os sujeitos não estão susceptíveis ao desenvolvimento de algum transtorno psicopatológico. Talvez o treinamento físico possa ter influenciado positivamente na satisfação com o corpo destes jovens atletas. Apesar de a baixa prevalência de atletas com insatisfação corporal, e de as médias das variáveis IMC e percentual de gordura serem maiores na modalidade futsal, os atletas de natação mostraram-se mais insatisfeitos com o corpo do que os jogadores de futsal ($p < 0,05$). Esse fato pode ter ocorrido em razão da maior exposição do corpo em atletas de natação por conta dos trajes competitivos obrigatórios.

Foi encontrada correlação moderada apenas no grupo futsal entre as variáveis insatisfação corporal e percentual de gordura ($r = 0,54$), insatisfação corporal e IMC ($r = 0,40$), mostrando que essas duas variáveis antropométricas foram indicadores moderados de insatisfação com o corpo para atletas desta modalidade.

Hausenblas e Downs (2001) fizeram um estudo de meta-análise e encontraram diferenças estatísticas em relação à comparação da imagem corporal de atletas e não atletas, mostrando que os atletas possuem esta mais positiva e compararam os níveis competitivos, apresentando que atletas de nível médio têm melhor imagem corporal do que os de alto rendimento. Como no presente estudo, grande parte da amostra (77,6%) foi composta por atletas de nível estadual e regional, este fato pode ser uma explicação para a elevada frequência de atletas com imagem corporal positiva (96,6%). Ademais, parece que a pressão cultural por um corpo ideal é menor em meninos comparado às meninas (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; MARTINS et al., 2010; KRENTZ; WARCHSBURGER, 2011), o que pode ser outra explicação para a baixa frequência encontrada de insatisfação corporal na presente amostra masculina.

Esses mesmos autores supracitados identificaram que atletas possuem imagem corporal positiva em relação aos não atletas, porém atletas estão mais susceptíveis a

comportamentos negativos como excesso de dieta e exercício. No presente estudo, observou-se uma frequência maior de atletas de futsal (34,6%) com classificação negativa de GCPE, porém a média de escore de GCPE no grupo de natação foi maior, apesar de não haver diferenças significativas nesta variável entre as duas modalidades.

Vieira et al. (2009) avaliaram a insatisfação corporal de 48 atletas competitivas de ginástica rítmica com idades entre 10 e 18 anos, utilizando o BSQ. Nos achados desses autores a maioria das atletas estava livre de insatisfação corporal, porém houve maior incidência de insatisfação corporal em relação ao presente estudo nas classificações leve insatisfação (16%) e insatisfação moderada (12%). Supõe-se que esses achados tenham relação com a característica da amostra de atletas do sexo feminino, uma vez que estudos (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006; TRICHES; GIUGLIANI, 2007) mostram que meninas adolescentes possuem maior insatisfação corporal quando comparadas aos meninos, além de serem praticantes de uma modalidade esportiva em que é supervalorizada a estética corporal e que existe um controle excessivo do peso corporal.

No estudo de Oliveira et al. (2003) foi verificada a insatisfação corporal de 12 atletas do sexo feminino que já haviam apresentado menarca, praticantes de diversas modalidades competitivas. Os achados demonstram-se semelhantes aos do presente estudo, pois 33% dessas atletas foram classificadas com leve insatisfação corporal e as demais não apresentaram insatisfação com seu corpo; no presente estudo, apenas 3,5% dos atletas mostraram moderada insatisfação corporal, sendo que os demais não apresentaram insatisfação, porém vale lembrar que nosso estudo avaliou atletas do sexo masculino de futsal e de natação, enquanto o estudo de Oliveira et al. (2003) analisou atletas do sexo feminino de diversas modalidades esportivas. Apesar de os resultados de insatisfação serem semelhantes, algumas características antropométricas das atletas da pesquisa retromencionada eram diferentes dos atletas aqui avaliados, já que a média de percentual de gordura era 23,1 ($\pm 4,1$) e no presente estudo foi de 15,61 para atletas de natação e 16,63 para os de futsal.

Em um estudo transversal com características epidemiológicas (BRANCO; HILÁRIO; CINTRA, 2006), foi analisada a insatisfação corporal de 1.009 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 14 e 19 anos. Os autores, utilizando o mesmo instrumento do presente estudo, encontraram maior insatisfação com o corpo em indivíduos classificados com sobrepeso por meio do IMC em relação ao seu estado nutricional, principalmente sujeitos do sexo feminino. No presente estudo, 16 atletas foram classificados com sobrepeso, sendo 6 (10,3%) de natação e 10 (17,3%) de futsal, o que não era esperado por se tratar de uma população que tem como hábito a prática sistematizada de treinamento físico. Apesar disso, em nosso estudo não foi verificada associação significativa do estado nutricional e insatisfação corporal em nenhuma das modalidades.

Para Smolak, Levine e Thompson (2001), a imagem corporal é um fenômeno que envolve fortemente os gêneros. Antigamente, havia o predomínio da ideia de que meninos não apresentavam problemas relacionados à insatisfação corporal. Atualmente, sabe-se que isso não é verdade, pois já são encontrados trabalhos relatando jovens meninos com transtornos alimentares (TEIXEIRA et al., 2009; SCHAAL et al., 2011). No entanto, os estudos demonstram que meninas são mais preocupadas com peso (SMOLAK; LEVINE; THOMPSON, 2001) e meninos, em aumentar o tamanho e músculos (MCCABE; RICCIARDELLI, 2004), porém em nosso estudo, foi identificada uma baixa prevalência de insatisfação corporal, provavelmente pela amostra ter sido de indivíduos que possuem em seu cotidiano a prática sistematizada de exercício físico.

Rand e Resnick (2000) verificaram maior insatisfação em indivíduos classificados com sobrepeso e, entre os obesos, 46% informaram insatisfação com o tamanho corporal. No presente estudo, o peso corporal não pareceu influenciar na insatisfação corporal, já que 17,3% dos atletas de futsal e 10,3% dos de natação apresentaram sobrepeso, porém apenas dois (6,3%) jogadores de futsal mostraram insatisfação moderada com o corpo.

Meninos com baixa massa magra estão mais susceptíveis à insatisfação corporal, enquanto meninas, por conta de um ideal de corpo magro, desejam perder peso para diminuir sua silhueta corporal (TRICHES; GIUGLIANI, 2007). Além disso, achados mostram que a insatisfação em meninos tende a diminuir com o avanço da adolescência por causa do aumento de massa magra provocado principalmente pela puberdade (BEARMAN; MARTINEZ; STICE, 2006).

A cultura do corpo magro afeta principalmente a população geral (THOMPSON; CHARD, 2002). Atleta magro, com desenvolvimento músculoesquelético, é uma exigência para a maioria dos esportes, por isso existe uma cobrança por determinados padrões morfológicos para se atingir um desempenho desejado no treinamento esportivo, o que causa uma ligeira discrepância entre o corpo real e o corpo ideal no contexto competitivo (VIEIRA et al., 2009), levando o indivíduo a uma enorme insatisfação com a sua imagem corporal, porém meninos são incentivados a praticar atividades esportivas, enquanto meninas são estimuladas a praticar atividades que promovam o emagrecimento.

CONCLUSÃO

Diante das reflexões e dos achados do presente estudo, concluiu-se que a maioria desses atletas masculinos apresentou baixos níveis de insatisfação corporal e, portanto, baixo risco de desenvolvimento de transtornos psicopatológicos. Atletas de natação se mostraram mais insatisfeitos com seus corpos em relação aos de futsal.

Além disso, as variáveis antropométricas percentual de gordura e IMC apresentaram correlações positivas e significativas com a insatisfação corporal no grupo futsal, ao contrário do grau de comprometimento psicológico ao exercício, que não apresentou influência sobre a insatisfação corporal. Essas correlações nos remetem a que quanto maior a massa gorda, maior a insatisfação ou quanto maior o peso corporal, maior a insatisfação corporal em atletas adolescentes competitivos de futsal.

Sugerimos mais estudos com essa população de atletas adolescentes competitivos averiguando se o rendimento esportivo interfere na satisfação corporal para esclarecer melhor a relação que possuem com seus corpos.

SATISFACTION WITH BODY IMAGE AND ITS RELATIONSHIP WITH ANTHROPOMETRIC VARIABLES IN YOUNG COMPETITIVE ATHLETES

Abstract: The purpose of this study was to evaluate body dissatisfaction of young competitive athletes swimming and indoor soccer and relate it to anthropometric variables and the degree of psychological commitment to exercise (GCPE). We evaluated 58 male athletes. We evaluated body dissatisfaction applying the Body Shape Questionnaire (BSQ). Was determined using the GCPE Dedication Scale Exercise (EDE). Statistical analysis was performed with SPSS 17.0 with a significance level of 5%. The correlations between body dissatisfaction and body fat percentage, body dissatisfaction and body mass index (BMI) in the futsal were significant ($r = 0.54$ and $r = 0.40$). It was concluded that the fat percentage and BMI were correlated with body dissatisfaction in the group only futsal.

Keywords: body image; adolescents; athletes.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, S. S. M.; CORDÁS, T. A.; ARAÚJO, L. A. S. B. Atividade física e transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 29, n. 1, p. 4-13, 2002.
- BEARMAN, S. K.; MARTINEZ, E.; STICE, E. The skinny on body dissatisfaction: a longitudinal study of adolescent girls and boys. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 35, n. 1, p. 217-229, 2006.
- BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M. O. E.; CINTRA, I. P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 6, p. 292-296, 2006.

COLE, T. J. et al. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **BMJ**, v. 20, p. 1-6, 2000.

CONTI, M. A.; CORDÁS, T. A.; LATORRES, M. R. D. O. Estudo de validade e confiabilidade da versão brasileira do Body Shape Questionnaire (BSQ) para adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, v. 9, n. 3, p. 331-338, 2009.

DAVIS, C.; BREWER, H.; RATUSNY, G. Behavioral frequency and psychological commitment: necessary concepts in the study of excessive exercising. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 16, n. 6, p. 611-628, 1993.

FILAIRE, E. et al. Eating attitudes, perfectionism and body-esteem of elite male judoists and cyclists. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 6, n. 1, p. 50-57, 2007.

FLEITLICH, B. W. O papel da imagem corporal e os riscos de transtornos alimentares. **Pediatric Modern**, v. 32, n. 2, p. 56-62, 1997.

GOMES, R.; SILVA, L. Desordens alimentares e perfeccionismo: um estudo com atletas portugueses. **Psicologia em Revista**, v. 15, n. 3, p. 469-489, 2010.

GRABE, S.; HYDE, J. S. Ethnicity and body dissatisfaction among women in the United States: a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, v. 132, n. 1, p. 622-640, 2006.

HAUSENBLAS, H. A.; DOWNS, D. S. Comparison of body image between athletes and nonathletes – a meta-analytic review. **Journal Applied Sports Psychology**, v. 13, n. 1, p. 323-339, 2001.

ISAK – **The Internacional Society for Advancement for Kineanthropometry**. First printed. Australia: National Library of Australia, 2001.

KRENTZ, E. M.; WARSCHBURGER, P. Sports-related correlates of disordered eating in aesthetic sports. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 44, n. 3, p. 315-321, 2011.

MARTINS, C. R. et al. Insatisfação com a imagem corporal e a relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2010.

MCCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls. **Adolescence**, v. 39, n. 1, p. 145-166, 2004.

MORGADO, F. F. R. et al. Análise dos instrumentos de avaliação da imagem corporal. **Fitness & Performance Journal**, v. 8, n. 3, p. 204-211, 2009.

OLIVEIRA, F. P. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. 6, p. 348-356, 2003.

RAND, C. S. W.; RESNICK, J. L. The “good enough” body size as judged by people of varying age and weight. **Obesity Research**, v. 8, n. 4, p. 309-316, 2000.

RICCIARDELLI, L. A.; MCCABE, M. P.; BANFIELD, S. Sociocultural influences on body image and body changes methods. **Journal Adolescence Health**, v. 26, n. 1, p. 3-4, 2000.

SCHAAL, K. et al. Psychological balance in high level athletes: gender-based differences and sport-specific patterns. **Psychopathology and High Level Sport**, v. 6, n. 5, p. 1-9, 2011.

SMOLAK, L.; LEVINE, M.; THOMPSON, J. K. The use of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire with middle school boys and girls. **International Journal of Eating Disorders**, v. 29, n. 1, p. 216-223, 2001.

SLADE, P. D. Body image in anorexia nervosa. **British Journal Psychiatry Supplement**, v. 2, p. 20-22, 1988.

SLAUGHTER, M. H. et al. Skinfold equations for estimation of body fatness in children and youth. **Human Biology**, v. 60, p. 709-723, 1988.

TEIXEIRA, P. C. et al. A prática de exercícios físicos em pacientes com transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 36, n. 4, p. 14-152, 2009.

THOMPSON, A. M.; CHARD, K. E. The relationship of social physique anxiety to risk for developing and eating disorder in young females. **Journal of Adolescence Health**, v. 31, n. 2, p. 183-189, 2002.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 2, p. 119-128, 2007.

VIEIRA, J. L. L. et al. Distúrbios de atitudes alimentares e distorção da imagem corporal no contexto competitivo da ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 6, p. 410-414, 2009.

VIEIRA, J. L. L. et al. Distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da autoimagem corporal em atletas de judô do estado do Paraná. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, p. 177-184, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, n. 9, p. 660-667, 2007.

ZARY, J. C. F.; FERNANDES FILHO, J. Identificação do perfil dermatoglífico e somatotípico dos atletas de voleibol masculino adulto, juvenil e infantojuvenil, de alto rendimento no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 53-60, 2007.

Contato

Leonardo de Sousa Fortes

E-mail: leodesousafortes@hotmail.com

Tramitação

Recebido em 6 de setembro de 2011

Aceito em 14 de agosto de 2012